



A LITERATURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: EXPERIÊNCIAS NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM TEMPOS DE PANDEMIA

Joice Kely Ribeiro Ferreira
Universidade Federal de Rondônia (UNIR)
E-mail: joicemdo@outlook.com

Naiara dos Santos Barella
Universidade Federal de Rondônia (UNIR)
E-mail: naiarabarella@gmail.com

Sandra Aparecida França Moraes, Universidade Federal de Rondônia (UNIR)
E-mail: sandrafrmorais@hotmail.com

Josué José de Carvalho Filho
Universidade Federal de Rondônia (UNIR)
E-mail: carvalhofilho.josue@unir.br

RESUMO

A Educação Infantil é a primeira etapa da Educação Básica e muita das vezes é o primeiro contato da criança fora do seu ambiente familiar. O propósito deste trabalho foi apresentar mediante revisão literária e experiências vivenciadas, a importância da literatura como prática pedagógica na Educação Infantil. Uma vez que, o contato com a literatura irá propiciar a criança a capacidade de pensar, ouvir, questionar e argumentar. Logo, é importante que ao longo das atividades pedagógicas, os pais participem de forma efetiva no desenvolvimento da criança e que o educador adeque as propostas didáticas, planejando de forma atrativa e envolvente, buscando criar uma rotina, visto que, a leitura contribui para o desenvolvimento cognitivo, da comunicação e para o aprimoramento do vocabulário da criança.

Palavras-chave: educação Infantil; Literatura; prática docente; ensino a distância.

1 INTRODUÇÃO

O estágio escolar é um requisito da lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional (nº 9394/96), para que os alunos tenham a oportunidade de aderir à teoria à prática pedagógica. Desta forma, pode-se comparar os conteúdos estudados teoricamente à prática docente, pois é por meio dela que temos a oportunidade de compartilhar o que aprendemos em nossa formação, podendo nos direcionar diante de uma sala de aula qual caminho iremos seguir.

Considerando a pandemia mundial do COVID-19, foi necessário o distanciamento social, e por este motivo, a rotina das escolas da rede básica de educação sofreu adaptações no seu método educacional, aderindo ao ensino remoto,

conforme solicitação pelos órgãos de vigilância sanitária e ratificado pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC). Tais medidas foram tomadas por meio do Decreto Nº 9.057/2017 e Portaria do MEC Nº 2.117/2019, as quais autorizam os sistemas de ensino federais, estaduais, municipais e distrital a regulamentar a oferta de ensino remoto em todas as etapas da Educação.

A Educação Infantil é a primeira etapa da Educação Básica e muitas das vezes é o primeiro contato da criança fora do seu ambiente familiar (BRASIL, 1996). De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a mesma, consiste no aprimoramento e desenvolvimento de habilidades da criança, cabendo ao educador promover vivências que possam possibilitar a socialização e a descoberta do mundo a sua volta.

Estes documentos norteadores estabelecem que uma das primeiras atividades presentes desde cedo na vida da criança, é o ato de ouvir e contar histórias, além da satisfação e divertimento que a história proporciona, a mesma, tem sua importância no que diz respeito à formação da criança, tornando este, o começo de um caminho para se tornar um bom leitor, uma vez que o contato com a literatura irá propiciar a criança a capacidade de pensar, ouvir, questionar e argumentar. Desse modo, buscou-se apresentar mediante revisão literária, observação e experiências vivenciadas no estágio supervisionado I, a importância da literatura como prática pedagógica na Educação Infantil em tempos de pandemia.

2 A LITERATURA COMO PRÁTICA EDUCATIVA

De acordo com Foucambert (1994, p. 30):

Ser leitor é querer saber o que se passa na cabeça de outro, para compreender melhor o que se passa na nossa. Essa atitude, no entanto, implica a possibilidade de distanciar-se do fato, para ter dele uma visão de cima, evidenciando um aumento do poder sobre o mundo e sobre si por meio desse esforço teórico. Ao mesmo tempo, implica o sentimento de pertencer a uma comunidade de preocupações que, mais que um destinatário, nos faz textos, seja um manual de instruções, seja um romance, um texto teórico ou um poema.

Para integrar este hábito na vida de uma criança, é necessário criar uma rotina. De acordo com os materiais de referência do currículo nacional de educação infantil,

as rotinas são as mais importantes, pois “deve envolver os cuidados, as brincadeiras e as situações de aprendizagens orientadas” (BRASIL, 1998, p.54). Nesse contexto a organização do espaço, planejamento curricular, canto de leitura e contação de histórias contribuem para que as crianças desenvolvam tais hábitos.

Bamberger (1995, p. 24) define, que “contar histórias em voz alta utilizando livros com gravuras é muito importante para a motivação da criança e o desenvolvimento de seu vocabulário”. A utilização deste meio proporciona melhores estímulos para com a criança, aguçando ainda, sua curiosidade fazendo com que a mesma queira recontar a história, não uma e nem duas vezes, mas diversas e em todas elas versões únicas e diferentes. De acordo com Vigotsky:

[...] os primeiros anos de vida da criança contribui para o desenvolvimento do seu pensamento lógico e também de sua imaginação caminham juntos, a imaginação é um momento totalmente necessário, inseparável do pensamento realista, na imaginação a direção da consciência tende a se afastar da realidade. Esse distanciamento da realidade através de uma história por exemplo, é essencial para uma penetração mais profunda na própria realidade, afastamento do aspecto externo aparente da realidade dada imediatamente na percepção primária possibilita processos cada vez mais complexos, com a ajuda dos quais a cognição da realidade se complica e se enriquece (VIGOTSKY, 1992, p. 128).

A leitura conduz o leitor a mundos imaginários, causando prazer e satisfação aos sentidos, logo, é importante que ao longo das atividades pedagógicas, o educador tenha contato com os livros e que ele interaja de forma dinâmica e lúdica com as crianças, buscando criar uma rotina e fazer leituras deleite, visto que, a leitura contribui para a pronúncia e amplia o vocabulário da criança.

O que importa aqui é o comportamento do indivíduo, isto é, encontrar o que você quer aprender e entender na literatura. O interesse pela leitura muda ao longo do tempo, conforme o desenvolvimento do leitor e suas novas experiências, com a leitura e suas vivências diárias. A leitura em si traz várias possibilidades de se interessar por novos conhecimentos que antes eram desconhecidos ou sem relevância.

3 A LITERATURA EM TEMPOS DE PANDEMIA

De acordo com Colello (2021, p. 4) por ser o principal método de ensino utilizado às pressas durante a epidemia, o ensino a distância apresenta muitas dificuldades operacionais, como inviabilidade técnica, acesso insuficiente em grande escala e o despreparo das famílias e professores para lidar de forma eficaz com a tecnologia.

Em razão do ensino está ocorrendo de forma remota, a falta de comunicação, observação e interação por parte de professor/aluno, tomou um rumo diferente. Nesse momento os pais são os mais próximos no processo de ensino-aprendizagem e tem maior facilidade em acompanhar o desenvolvimento da criança, mesmo que não possuam, em sua maioria, a formação e capacitação de pedagogo, promovendo e avaliando o seu desenvolvimento.

Considerando a conjuntura atual decorrente do Corona Vírus insurge como grande desafio para os educadores, aprender e ensinar novos universos. Para se adaptar às novas necessidades da sociedade, é preciso pensar em novas atitudes profissionais para tornar a leitura eficaz e eficiente.

Uma ligação estreita e continuada entre os professores e os pais leva, pois, a muita coisa mais que a uma informação mútua: este intercâmbio acaba resultando em ajuda recíproca e, frequentemente, em aperfeiçoamento real dos métodos. Ao aproximar a escola da vida ou das preocupações profissionais dos pais, e ao proporcionar, reciprocamente, aos pais um interesse pelas coisas da escola, chega-se até mesmo a uma divisão de responsabilidades... (PIAGET, 1972 Apud JARDIM, 2006, p.50).

Essa nova situação exige comprometimento ainda maior da família para com a instituição e criança nas vivências propostas, o que nem sempre é possível. Os resultados demonstraram que os principais desafios apontados estão relacionados com a falta de tempo e de recursos.

Quanto às vivências que foi proposta como requisito do estágio, é notável a ausência de atividades pedagógicas relacionadas a leitura, levando em consideração todos os tópicos retratados, pode-se dizer que, a falta da mesma, seja uma questão de planejamento, tempo e efetividade de uma mediação de leitura que seja feita através de uma tela, assim como a ausência de livros, nem todos tem acesso, além disso os livros estão na instituição e a criança em casa, todavia é importante que a leitura seja trabalhada, pois é por meio dela que a criança aprimora suas habilidades comunicativas e amplia seu vocabulário.

Desta forma, sabendo que a mesma é um aliado no processo de formação da criança como sujeito de ética e estética, o professor deve apresentar a literatura de forma dinâmica e interativa, ajudando no processo de autoconstrução do indivíduo.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ensinar nesta fase requer muitos jogos educativos, criativos como pula objetos, que foi proposto pelos professores da creche, considerando que as crianças estão em seu processo de desenvolvimento e se dispersa rapidamente. É na educação infantil que as crianças desenvolvem o gosto pela leitura, ainda mais quando tem bons exemplos de leitores em suas casas. Estes aspectos podem ajudar na constituição de novos leitores a partir do exemplo e do estímulo nessa fase inicial da escolarização. Por outro lado, quando isso não acontece, pode causar desestímulo.

Dessa forma, é importante perceber que a relação escola e família é imprescindível para que ocorra uma educação de qualidade e propicie a criação de hábitos de leitura nas crianças.

Nessa análise não podemos desconsiderar o fato de que os professores tendem a culpar a família, pela falta de seu envolvimento, quando os alunos vão mal, ou apresentam problemas em sua aprendizagem. Vale ressaltar, que é papel da escola buscar uma prática pedagógica, na qual o aluno possa atribuir significado aos conteúdos ensinados, “pois são os professores os especialistas em educação” (JARDIM, 2006, p.80).

Portanto, faz-se necessário pensar em medidas que ampliem a formação desses profissionais, por meio, de cursos de informática, congressos e eventos voltados para o lúdico, buscando se atualizar sobre as tendências do mundo infantil, embora, grande sejam as desigualdades presentes dentro da sociedade, o ensino remoto abre precedentes para novas formas de ensinar e aprender, ficando latente nesse percurso formativo a palavra adaptação.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Jane Soares de. **Práticas de ensino e estágio supervisionado na formação de professores**. Cad. Pesquisa, São Paulo, nº. 93 (p. 22-23), maio de 1995. Disponível em: <<http://www.fcc.org.br/pesquisa/publicacoes/cp/arquivos/649.pdf>>. Acesso em 05 de abril de 2021.
- BAMBERGER, R. **Como incentivar o hábito de leitura**. 6. ed. São Paulo: Ática, 1995.
- BRASIL. **Referencial curricular nacional para a educação infantil** / Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998. v. 1.
- BRASIL. Ministério da Educação. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Resolução CEB n. 05, 17 dez. 2009. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. **Diário Oficial República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 18 dez. 2009.
- BRASIL. **Ministério da Educação e do Desporto. Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil**. Secretária de Educação Básica, 1998.v. 1, 2 e 3.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2017.
- BRASIL. Lei no 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança Adolescente e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 16 jul.1990. Disponível em:<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L8069.htm#art266>. Acesso em: 16 dez. 2018.
- CAVALCANTI, Joana. **Caminhos da literatura infantil e juvenil: dinâmicas e vivências na ação**. São Paulo: Paulus, 2002.
- FOUCAMBERT, Jean. **A leitura em questão**. Porto Alegre: Artmed, 1994.
- JARDIM, A.P. **Relação entre família e escola: proposta de ação no processo ensino aprendizagem**. Presidente Prudente: Unoeste, 2006
- Ministério da Educação. **Portaria nº 2.117/2019 de 06 de dezembro de 2019**. Ensino a Distância. Disponível em: <https://abmes.org.br/arquivos/legislacoes/Portaria-mec-2117-201912-06.pdf>. Acesso em: 04 abr. 2021.
- RONDONIA. **Prefeitura Municipal de Ariquemes, Secretaria Municipal de Educação – SEMED**. Projeto Político Pedagógico (PPP) da Creche Municipal de Educação Infantil Arikem. Ariquemes- RO, 2021.

PIAGET, J. **Para onde vai a educação**. Rio de Janeiro: Jose Olympio, 1972-2000.

Plano estratégico para implantação de atividade complementar para educação infantil no sistema: Municipal de Ensino Ariquemes. Disponível em: http://transparencia.ariquemes.ro.gov.br/transparencia/aplicacoes/publicacao/download.php?id_doc=023020&extencao=PDF>. Acesso em: 04 abr/ 2021.

SILVA, D.R; TAVARES, D.M. **Educação Infantil: avanços e desafios, onde o discurso e a prática se encontram.** Estação Científica - Juiz de Fora, nº 15, janeiro – junho / 2016.

SILVA, A.E.E.S. et al. **Leitura na Educação Infantil: Práticas Necessárias a formação de bons leitores.** 2016.

SOLTAU, A. S. A promoção da leitura em tempos de pandemia the promotion of reading in times of pandemics. **Revista Linguagem, Ensino e Educação**, Criciúma, v. 5, n. 1, jan. jun. 2021.

SOUSA, Z. M. et al. **A História da Educação Infantil: Os rumos da Educação Infantil no Brasil.**Ed. Realize.

Torres, L. H. (2008). A casa da Roda dos Expostos na cidade do Rio Grande. **BIBLOS**, 20(1), 103–116.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores.** São Paulo: Martins Fontes, 1987.